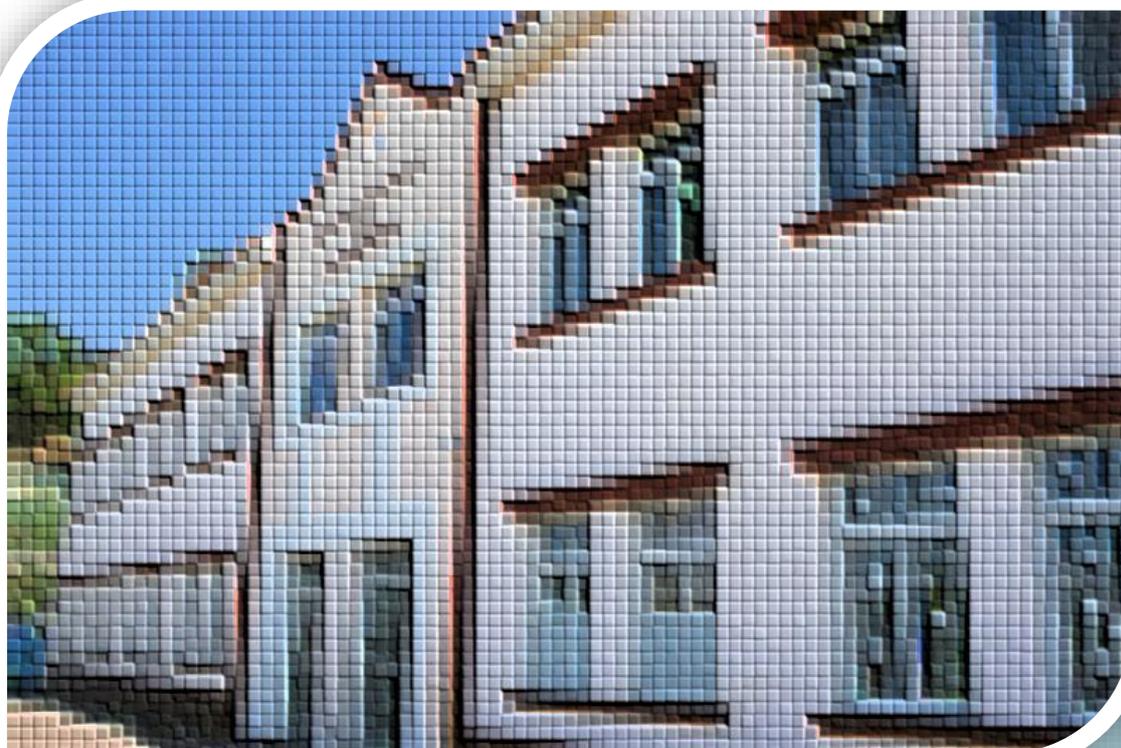


PROJETO EDUCATIVO 2020•2024

EB1/PE da MARINHEIRA



O Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira define as estratégias que orientarão o Pré-Escolar e o 1º CEB, que constituem o espaço organizacional onde se decidem e se implementam os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia.

Pretende-se que o Projeto Educativo seja o instrumento orientador e condutor das mudanças transformadoras da ação educativa e um elemento estruturante do planeamento e da ação de toda a escola.

EB1/PE da MARINHEIRA

Caminho das Fontes, 13
9324-312 Estreito de Câmara de Lobos
291948387



*"A Educação é a arma mais poderosa que se pode
usar para mudar o mundo"*

Nelson Mandela



Secretaria Regional
de Educação, Ciência
e Tecnologia



Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Marinheira

Código	Telefone	Telemóvel	Fax
31 02 114	291948387	967817944	291948408
Caminho da Fontes, nº 13	geral@eb1pemarinhaira.pt		
9325-312 Estreito de Câmara de Lobos	http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinhaira		

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	6
ENQUADRAMENTO	8
ESCOLA E COMUNIDADE	8
PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES	10
VISÃO, MISSÃO E VALORES	11
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	12
ANÁLISE SWOT	13
LINHAS DE ATUAÇÃO	15
OPERACIONALIZAÇÃO	17
OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS	18
EIXO 1: Escola e Família	19
EIXO 2: Sucesso Educativo	22
PARCERIAS.....	24
AVALIAÇÃO	26
DIVULGAÇÃO	27
APROVAÇÃO.....	28
ADENDA	29

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURA

Quadro 1. Análise SWOT da informação recolhida.	14
Quadro 2. Eixos prioritários, áreas de atuação e evidências verificadas.	16
Quadro 3. Quadro síntese de metas operacionais.....	23
Figura 1. Matriz organizativa do Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira.....	18

O Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira responsabiliza todos os membros da Comunidade Educativa, garante uma unidade nos critérios utilizados e conduz a uma política educativa coerente que tem como lema:

Juntos, escola e família, a educar para os valores e um futuro de sucesso.

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é um documento concebido e aprovado pelo Conselho Escolar, que consagra a orientação educativa da escola, representando, por isso, o instrumento supremo de planeamento estratégico e organizacional de todo o trabalho realizado. Trata-se de um Projeto com a duração legal de quatro anos e fundamenta-se na Portaria 110/2002 de 14/08 que define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das escolas a tempo inteiro.

Deste modo, a EB1/PE da Marinheira apresenta o seu Projeto Educativo de Escola (2020 a 2024) no qual se traçam os objetivos e metas para a concretização da sua missão educativa, delineando caminhos com vista à melhoria da qualidade do ensino que o estabelecimento presta. Este documento define a identidade da escola, atendendo às suas especificidades e ao meio onde está inserida.

Trata-se de uma peça vital na organização do espaço Escola a partir do qual decorrem os demais documentos orientadores de toda a ação educativa, nomeadamente o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno. Assim, é aqui que se estipulam as metas e as estratégias que a escola se propõe desenvolver no horizonte temporal de quatro anos, com o intuito máximo de resolver ou colmatar as problemáticas existentes na sua comunidade escolar.

A flexibilidade, característica fulcral do Projeto, é fundamental para que os atores educativos possam vivenciar situações de autonomia e cooperação, tanto na negociação das competências como na escolha de estratégias de aprendizagem e de avaliação, uma vez que a prossecução das relações de equilíbrio consegue-se unicamente pelo ajustamento constante do plano e da sua adaptação às reais necessidades da comunidade escolar. Por inerência estará sempre implícita a necessidade da avaliação da consecução do projeto, a sua regulação e revisão.

O Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira define as estratégias que orientarão o Pré-Escolar, o 1º Ciclo do Ensino Básico, assim como o Ensino Recorrente, que constituem o espaço organizacional onde se decidem e se implementam os desafios educativos. A autonomia da escola concretiza-se, efetivamente, na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere.

Pretende-se que o Projeto Educativo seja o instrumento orientador e condutor das mudanças transformadoras da ação educativa, um elemento estruturante do planeamento e da ação de toda a escola.

Instrumento da valorização da identidade de cada instituição de ensino, o Projeto Educativo é operacionalizado através de dois instrumentos: o Regulamento Interno que “define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos diversos membros da comunidade escolar” (segundo o Decreto Legislativo Regional nº 4/2000/M¹, alterado pelo Decreto Legislativo Regional nº21/2006/M de 21 de Junho de 2006) e o Plano Anual de Escola que “define os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e identifica os recursos envolvidos” (como define o documento legal atrás mencionado).

A apresentação e explicitação das linhas orientadoras da atividade educativa e o modo como estas se combinam com as orientações da política nacional, é o fim último deste Projeto Educativo, ou seja, manter e melhorar a qualidade do serviço educativo que a escola presta.

Situando-nos neste paradigma, o Projeto Educativo é, para nós, um instrumento de construção de autonomia e ainda um processo de mudança organizacional, de representações e práticas. Pretende-se dotar a EB1/PE da Marinheira de uma lógica de funcionamento próprio que, no quadro legal vigente, nacional e regional, melhor possa contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento individual e social da população escolar desta comunidade. Pretendemos igualmente que o Projeto Educativo represente uma referência para a organização do estabelecimento de ensino, proporcionando a todos os agentes educativos um sentido para as suas ações individuais e coletivas, congregando vontades e promovendo a participação ativa e consciente no sentido da mudança e construção de uma identidade própria.

Este Projeto Educativo representa, antes de mais, o desejo de refletir e questionar a prática do passado recente, de decisões tomadas, resultados obtidos e de perspetivar o futuro, interagindo com a comunidade na procura de parcerias para a resolução das problemáticas mais salientes.

As escolas não podem ser encaradas apenas como o espaço físico onde se ministram aulas. Necessitam de elaborar um projeto que defina o sentido, o seu próprio funcionamento e simultaneamente lhes sirva de referência. Pretendemos, assim, criar experiência de discussão, de negociação e de reflexão comuns, numa época em que são muitas as restrições e contradições que o sistema educativo enfrenta.

¹ Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira.

ENQUADRAMENTO

O Projeto Educativo de Escola, referido na Portaria 110/2002 de 14/08, é entendido por nós como sendo o documento orientador da escola, onde se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Nesta ótica de uma Escola como veículo privilegiado de intervenção e formação de cidadãos, o Projeto Educativo surge como instrumento de onde emanam as opções de política educativa do estabelecimento. Como tal, reveste-se de uma intencionalidade, resultante de uma construção e execução partilhadas e participadas, dentro dos princípios de responsabilização dos diversos intervenientes.

O Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira é um documento participado, refletindo contributos variados que resultaram da análise e reflexão do diagnóstico realizado e presente em diversos documentos internos de aferição e avaliação.

ESCOLA E COMUNIDADE

O núcleo escolar da Marinheira é constituído por um edifício próprio, inaugurado a 11 de junho de 1999, com o intuito de desenvolver funções de Escola a Tempo Inteiro. Ao nível das infraestruturas físicas, a escola apresenta alguns sinais de degradação próprios da idade do edifício, embora não impeditivos da realização das funções a que foram destinadas. Essa degradação é mais visível no exterior, em especial paredes, coberturas e janelas. Um dos maiores problemas com que a escola se debate neste campo é a inexistência de espaços cobertos em quantidade suficiente para albergar em segurança todos os alunos. Apesar de poderem ser melhorados em alguns aspetos, os materiais e equipamentos existentes são suficientes e estão em razoável estado de conservação. No entanto, verificamos a inexistência de equipamentos tecnológicos mais avançados e que permitam uma diversificação das atividades letivas. Por outro lado, todos os espaços escolares estão dotados com rede de Internet.

A maioria dos docentes pertence aos quadros da Região Autónoma da Madeira (RAM) e estão colocados há alguns anos neste estabelecimento, o que se torna numa mais-valia em termos de estabilidade e continuidade pedagógica. Permite que, regra geral, as turmas e os grupos sejam

acompanhadas pelo mesmo professor/educador desde a entrada na escola. Esta situação de estabilidade verifica-se igualmente em relação ao pessoal não docente.

A escola dispõe da mesma oferta educativa que a generalidade das escolas da RAM, aplicando as orientações curriculares emanadas pelas entidades competentes no que concerne às áreas curriculares e de enriquecimento e respetiva carga horária. Nos últimos anos, tem-se assistido a um decréscimo acentuado no número de alunos inscritos e, conseqüentemente, de turmas. As entradas de novos alunos, em resultado da mudança de residência ou fruto da imigração é manifestamente insuficiente para compensar a curva descente.

A EB1/PE da Marinheira pertence à freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, uma das cinco que compõem o concelho de Câmara de Lobos, albergando, administrativamente, um vasto conjunto de sítios. É a segunda freguesia mais populosa do concelho, registando, nos Censos de 2011, uma população residente na ordem dos 10269 habitantes.

Trata-se de uma freguesia essencialmente rural, vocacionada para a cultura da vinha e conseqüente produção de vinho, representando, a nível da Região Autónoma da Madeira, uma das zonas mais propícias à sua produção. A nível profissional, a construção civil e o comércio representam as áreas funcionais com maior número de empregabilidade.

Decorrente da situação económica das famílias, esta é uma zona de forte emigração. Por norma, uma larga maioria da população mais jovem opta por emigrar. O meio social desta freguesia é heterogéneo, coexistindo famílias económica e socialmente equilibradas, com outras cujo ambiente familiar se encontra afetado pelo desemprego. Sobressai o facto de a maioria dos progenitores terem baixos níveis de escolaridade o que explica a prevalência de empregadas de limpeza, entre as mães, e a construção civil nos pais.

A população desta localidade tem vindo a ver melhorados a rede viária, facilitando assim a deslocação e o acesso mais rápido a serviços centralizados no Funchal. De acordo com inquéritos realizados, a grande maioria é de opinião que a escola projeta uma imagem positiva na comunidade.

PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES

Dando seguimento ao consagrado nos Decretos-Lei nº 54 e 55/2018, de 6 de julho, adaptados à Região Autónoma da Madeira através do Decreto Legislativo Regional nº 11/2020/M, de 29 de julho, a Escola organiza as suas opções curriculares centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, sustentando-se nas Aprendizagens Essenciais homologadas pelo Despacho nº 6944-A/2018, de 19 de julho.

O desenho curricular seguido por esta instituição baseia-se nas orientações, anualmente emanadas pela Direção Regional de Educação, respeitando, na sua génese, a carga horária atribuída a cada disciplina, sendo competência do Conselho Escolar a opção pela flexibilização do Currículo. Assim, conforme descrito no artigo 19º do Decreto-Lei nº 55/2018, as prioridades curriculares visam:

- a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;
- b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

Na sua oferta educativa e formativa, a escola proporciona atividades de enriquecimento do currículo, clubes, projetos e ocupação de tempos livres, visando, de uma forma geral, "contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho" conforme estipulado na Lei de Bases do Sistema Educativo.

VISÃO, MISSÃO E VALORES

A Escola assume, cada vez mais, um papel fulcral no desenvolvimento, formação e construção do indivíduo, preparando-o para enfrentar e vencer desafios cada vez mais exigentes. A missão e a visão da escola possuem um alcance de longo prazo que extravasa o período de vigência do Projeto Educativo, permanecendo válidas ao longo de vários ciclos do projeto.

A nossa missão enuncia o propósito da escola, a sua razão de ser e o que legitima a sua função na sociedade. Refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que pretendemos alcançar num período temporal relativamente longo, constituindo um fator de mobilização e um catalisador da energia coletiva.

Visão

Ambicionamos ser uma escola inclusiva que ofereça uma educação pública de qualidade, rigor, respeito e promotora da igualdade e do mérito, referência de excelência educativa na comunidade onde se insere.

Missão

Sendo a escola um espaço de formação por excelência, é nossa missão contribuir para o desenvolvimento da sociedade promovendo um ensino de qualidade, de base humanista e solidária.

Valores

No cumprimento da sua visão e missão, pretendemos formar alunos íntegros e responsáveis, orientados pelos valores da ética, tolerância, cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, democracia e cidadania humanista.

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Um Projeto Educativo é tanto mais forte quanto mais preciso for o diagnóstico que está subjacente à sua elaboração. Assim, torna-se essencial proceder ao diagnóstico das potencialidades e problemas ou, se preferirmos, pontos fortes e pontos fracos. Este processo de diagnóstico reveste-se de uma fundamental importância pois permite definir com clareza as linhas orientadoras de todo o projeto, as diversas dimensões de atuação e respetivas estratégias.

O diagnóstico a que nos referimos resulta de três fontes principais de obtenção de dados e informação. Uma, de carácter mais subjetivo e qualitativo, advém da experiência dos seus profissionais, das reuniões realizadas, das conversas informais, da realidade observada e de registos internos. Trata-se, portanto, de uma realidade percecionada e que se sustenta na sensibilidade profissional e pessoal de cada um dos profissionais, e da Escola como um todo.

A segunda fonte resulta da análise e reflexão do relatório final de avaliação do trabalho iniciado há quatro anos com o anterior PEE. Procurou refletir sobre a evolução do seu cumprimento no que diz respeito aos objetivos estratégicos e metas operacionais, de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o grau de concretização e fornecer indicadores para futuras reformulações. Deste modo, foi possível obter um retorno sobre os obstáculos encontrados, os avanços realizados e os sucessos alcançados. Através da análise dos diversos parâmetros, esse relatório foi um instrumento valioso na definição das linhas orientadoras deste PEE.

A terceira emana da análise aos resultados do programa de aferição da qualidade do sistema educativo regional iniciado pela Secretaria Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira, aprovado pela Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro e que, ao nível da escola, teve o seu segundo momento no ano letivo 2019/2020. No âmbito deste processo de aferição e autoavaliação, a escola recorreu à documentação existente internamente ou nas plataformas eletrónicas da Secretaria Regional de Educação, assim como a inquéritos destinados a pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação. Os inquéritos realizados foram objeto de uma análise estatística resultando num exaustivo relatório final que incidiu sobre os pontos fortes e pontos fracos dos recursos disponíveis, processos existentes e resultados da escola. Trata-se, portanto, de uma valiosa fonte de informação e um diagnóstico fidedigno para a elaboração deste Projeto Educativo.

A análise da informação recolhida das diversas fontes de informação originou um conjunto de evidências e contributos, que permitiram reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do

projeto, rever estratégias e métodos de trabalho e perspetivar a participação dos diversos atores educativos. Apenas com uma avaliação devidamente orientada e sistematizada é possível providenciar dados concretos, informação consistente e um conjunto de evidências que substanciem uma análise fundamentada do nível de concretização do Projeto Educativo.

ANÁLISE SWOT

Toda a informação recolhida foi sujeita a uma reflexão crítica e esquematização através de uma análise SWOT, como forma de apresentar uma visão a mais compreensiva e exaustiva possível da realidade da nossa escola.

A análise SWOT é um meio de diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua que facilita a avaliação de uma determinada área ou instituição. SWOT é uma sigla que contém as iniciais, em inglês, dos termos: pontos fortes/forças (Strengths), pontos fracos/fraquezas (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats). Como tal, reflete uma perspetiva global da situação em que se encontra a nossa escola como organização, permitindo a identificação e definição de estratégias e ações de melhoria.

A análise SWOT pressupõe a divisão do ambiente em duas partes: ambiente interno e ambiente externo. O ambiente interno é influenciável e gerido pela escola e é caracterizado por pontos fortes, ou forças, e por pontos fracos, ou fraquezas. Por sua vez, o ambiente externo contém elementos que não podem ser previstos ou controlados pela organização, pelo que a sua análise permite a identificação de evidências que se traduzem em oportunidades e ameaças.

Com este exercício de análise pretendemos relacionar os pontos fortes e os pontos fracos da nossa instituição com as oportunidades e ameaças do seu meio envolvente. Pretendemos atenuar os pontos fracos, reforçar os pontos fortes, aproveitar as oportunidades e encarar as ameaças como potenciais caminhos de melhoria, incentivando a reflexão e desenvolvendo uma cultura de autoavaliação.

Apresentamos, em seguida a matriz resultante da informação recolhida e que serviu de base à elaboração das linhas estratégicas deste Projeto Educativo.

Quadro 1. Análise SWOT da informação recolhida.

AMBIENTE INTERNO			
	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	
FATORES POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabilidade e experiência do PD e PND. • Conhecimento alargado do meio envolvente. • Melhoria das condições de trabalho nas salas. • Existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidade da Escola. • Melhoria acentuada no grau de conhecimento dos documentos orientadores. • Dinâmica de articulação e trabalho de equipa nos processos de planificação e avaliação. • Boa organização escolar. • Diversificação de projetos. • Melhoria contínua na taxa global de sucesso. • Ausência de casos graves de indisciplina ou abandono. • Relações pessoais e humanas adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de algum equipamento didático e tecnológico específico. • Dificuldade em alterar a visão e a importância que algumas famílias atribuem à escola e aprendizagem dos seus educandos. • Necessidade de incrementar ações que sensibilizem os encarregados de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos. • Necessidade de alargar e melhorar a autoavaliação dos alunos. • Elevada taxa de retenção no 2º ano de escolaridade. • Estratégias de combate ao insucesso. 	FATORES NEGATIVOS

AMBIENTE EXTERNO			
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
FATORES POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da imigração. • Contínua procura pelo Ensino Recorrente. • Diminuição da taxa de desemprego. • Existência de encarregados de educação dispostos a participar ativamente nas atividades e projetos da escola. • Reconhecimento social da escola por parte da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalações exteriores degradadas. • Inexistência de espaços cobertos suficientes. • Decréscimo acentuado da natalidade. • Baixas habilitações escolares das famílias. • Fraco envolvimento e acompanhamento de algumas famílias na educação e aprendizagem dos educandos. • Conjuntura económica. • Dependência de estruturas superiores na resolução de problemas de manutenção. 	FATORES NEGATIVOS

Alguns dos pontos fortes e pontos fracos identificados já constavam do anterior Projeto Educativo. É o caso dos fracos resultados escolares globais (que fruto do trabalho realizado ao longo da vigência daquele documento têm vindo a melhorar) e da fraca responsabilidade parental, por parte dos encarregados de educação, e na interiorização do que são as responsabilidades próprias

da escola e das famílias. Embora ambos indicadores tenham melhorado significativamente nos últimos anos, pensamos que a escola deverá continuar a apostar nessas áreas. Se por um lado os resultados globais melhoraram, ultrapassando a média regional, por outro é imperativo combater a elevada taxa de retenção no 2º ano de escolaridade. Embora tenhamos conseguido desenvolver um conjunto de atividades que melhoraram o indicador da participação e responsabilização dos encarregados de educação, pensamos que este é um trabalho que merece continuidade e reforço no atual Projeto Educativo.

LINHAS DE ATUAÇÃO

Como seria de esperar, a escola não tem a capacidade de atuar de forma direta sobre certas problemáticas detetadas como sejam, a título de exemplo, a falta de certos equipamentos, a inadequação dos espaços ou, em menor escala ainda, as condições socioeconómicas das famílias. No entanto, pode realizar um trabalho de proximidade com alunos, encarregados de educação e outros parceiros educativos e sociais na tentativa de minimizar o impacto destas problemáticas.

Pensamos que é essencial uma constante sensibilização dos encarregados de educação para a necessidade de acompanhar de forma mais efetiva as aprendizagens dos alunos. A esse apelo para uma maior responsabilidade parental, deve juntar-se uma mudança de mentalidade no que concerne à valorização da escola como instituição fulcral no desenvolvimento pleno da criança.

A análise de toda a informação recolhida permite retirar um conjunto de evidências, agrupadas em dois eixos globalizantes de ação, numa lógica de reforço do trabalho até aqui realizado: uma continuação do reforço das estratégias de atuação viradas para a comunidade e outra relacionada com uma ação ainda mais incisiva no combate ao insucesso escolar, nomeadamente, mas não exclusivamente, no que se refere à alta taxa de retenção no 2º ano de escolaridade.

Quadro 2. Eixos prioritários, áreas de atuação e evidências verificadas.

EIXO 1: ESCOLA E FAMÍLIA
ÁREA DE INTERVENÇÃO: VALORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA
Evidência 1: Acentuada desresponsabilização parental, subvalorização da Escola e da aquisição e desenvolvimento do conhecimento escolar, verificadas em algumas famílias da comunidade educativa.
Evidência 2: Deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades próprias da Escola e da Família.
ÁREA DE INTERVENÇÃO: VALORIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO LOCAL DE ENSINO
Evidência 3: Redução contínua do número de alunos inscritos e necessidade de repensar estratégias que conduzam a uma maior procura do estabelecimento em detrimento de outras instituições.
Evidência 4: Necessidade de continuar a reforçar a divulgação dos documentos orientadores junto da comunidade educativa promovendo, assim, um efetivo conhecimento da visão, valores e estratégia pedagógica da Escola.
ÁREA DE INTERVENÇÃO: BAIXAS EXPETATIVAS DE FUTURO
Evidência 5: Baixas expetativas dos Encarregados de Educação e alunos relativamente ao futuro, conduzindo a que estes desvalorizem o desempenho escolar e as ambições profissionais de médio prazo.
Evidência 6: Ambiente familiar e sociocultural frágil e pouco estimulante à aprendizagem por parte de um número significativo de famílias, condicionado pelas parcas habilitações literárias dos agregados.
Evidência 7: Fraca implementação de uma cultura de autoavaliação por parte dos alunos.
EIXO 2: SUCESSO EDUCATIVO
ÁREA DE INTERVENÇÃO: TAXAS DE RETENÇÃO E DE SUCESSO EDUCATIVO
Evidência 8: Elevada taxa de retenção, especialmente no 2º ano de escolaridade, acompanhada de fracos resultados académicos ainda que se registre transição.
Evidência 9: Elevada taxa de atribuição do nível de Insuficiente nas disciplinas curriculares de Inglês (3º e 4º anos) e de Matemática (todos os anos) o que origina a necessidade de incrementar uma melhoria das aprendizagens nestas áreas.
Evidência 10: Necessidade de manter a taxa de conclusão de ciclo e a taxa de aprovação global iguais ou superiores a 95% e 90%, respetivamente.

OPERACIONALIZAÇÃO

Como documento estratégico, orientador da ação do estabelecimento, o nosso Projeto Educativo pretende ser também um instrumento operatório de toda a ação educativa para aqueles que trabalham no seio da organização. É, igualmente, um guia informativo para pais e encarregados de educação acerca das opções escolares e, como tal, um documento curto, conciso e preciso, reproduzidor apenas das conclusões emanadas de outros documentos e a sua extrapolação para o contexto social e educativo local.

Além destes elementos, o nosso Projeto Educativo elege dois eixos centrais de atuação, que constituem o seu móbil, funcionando como elementos referenciais orientadores da atividade a desenvolver pela escola durante o período de quatro anos. Resultam de evidências do cruzamento e análise da informação obtida através dos vários documentos de avaliação interna da escola, nomeadamente a avaliação do Plano Anual de Atividades, Relatório de Avaliação do anterior PEE e Relatório de Autoavaliação Interna. Estes eixos globalizantes de ação pretendem ser uma continuidade do trabalho realizado até ao momento.

Cada um destes eixos é constituído por áreas de intervenção consideradas prioritárias e que delimitam a definição de objetivos estratégicos, situando-se num dos patamares mais elevado na hierarquia organizacional do Projeto Educativo. Os objetivos estratégicos estabelecem a ligação entre a missão, com quem devem estar em linha, e as metas operacionais, formuladas no âmbito dos planos de atividade.

As metas auxiliam na tomada de decisão e na gestão do projeto e constituem um elemento central dos processos de mobilização, comunicação, negociação e avaliação. No caso do nosso Projeto Educativo, a meta operacional concretiza os objetivos estratégicos em termos de resultado a alcançar. A meta deve explicitar de forma quantificada o que se pretende atingir, a qualidade do que se quer atingir e o momento em que se quer atingir. Logo, as metas são as pequenas ações realizadas regularmente para atingir o objetivo proposto de maneira planeada e organizada.

Por seu lado, a avaliação das metas de um projeto exige a formulação de indicadores que possam ser objetivamente verificáveis. Estes indicadores de avaliação deverão ser o mais simples possível, de forma a facilitar a leitura e apreensão coletiva, bem como explicitar o meio de verificação a utilizar.

A matriz organizativa do Projeto Educativo é apresentada na figura seguinte.

Figura 1. Matriz organizativa do Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira.



OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS

As metas operacionais, alinhadas com o eixo central, concretizam o objetivo estratégico, traduzindo o ponto de chegada. Os indicadores de avaliação servem para verificar a consecução dos objetivos e das metas através da análise dos meios de verificação. Como forma de facilitação da leitura e considerando que desejamos a articulação entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades, os objetivos estratégicos e metas operacionais surgem com código alfanuméricos.

EIXO 1: ESCOLA E FAMÍLIA

VALORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA

Evidência 1: Acentuada desresponsabilização parental, subvalorização da Escola e da aquisição e desenvolvimento do conhecimento escolar, verificadas em algumas famílias da comunidade educativa.

Evidência 2: Deficiente interiorização sobre as funções e responsabilidades próprias da Escola e da Família.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META OPERACIONAL	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
O1: Incutir nas famílias a importância em valorizar o contexto escolar e o papel da escola numa perspetiva de desenvolvimento cívico integral.	O1M1: A escola promove anualmente, no mínimo, uma sessão de esclarecimento destinada a encarregados de educação sobre temáticas diversas relacionadas com a importância da escola, processo educativo e parentalidade responsável.	Número de sessões realizadas por ano letivo.	Formulário próprio de registo interno.
O2: Melhorar a participação ativa e responsável dos pais e encarregados de educação em todos os aspetos do percurso escolar dos seus educandos.	O2M1: Cada professor curricular realiza uma reunião intercalar trimestral com os encarregados de educação com vista ao acompanhamento da evolução da turma e à delimitação de estratégias de atuação.	Número de reuniões realizadas por trimestre/turma.	Formulário próprio de registo interno.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS, ATIVIDADES OU AÇÕES A DESENVOLVER

- Promoção de sessões de esclarecimento e sensibilização com profissionais na área educativa, preferencialmente externos à Escola.
- Reforço da articulação entre Escola e Família através de uma comunicação mais próxima e frequente.
- Inclusão dos Encarregados de Educação, na abordagem de conteúdos na aula curricular, com o intuito de os capacitar e comprometer na vida escolar do seu educando.
- Realização de reuniões entre os Encarregados de Educação e os docentes titulares de turma, como forma de incentivo a uma maior e melhor participação na vida escolar dos seus educandos (definição de uma calendarização no início de cada ano letivo).
- Criação de um formulário de registo a preencher pelos Encarregados de Educação sobre as dificuldades demonstradas pelos seus educandos em cada área curricular e social, debatida nas reuniões ou horários de atendimento com os professores curriculares.

VALORIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO LOCAL DE ENSINO

Evidência 3: Redução contínua do número de alunos inscritos e necessidade de repensar estratégias que conduzam a uma maior procura do estabelecimento em detrimento de outras instituições.

Evidência 4: Necessidade de continuar a reforçar a divulgação dos documentos orientadores junto da comunidade educativa promovendo, assim, um efetivo conhecimento da visão, valores e estratégia pedagógica da Escola.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META OPERACIONAL	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
O3: Desenvolver uma estratégia de comunicação interna e externa eficaz, com vista à melhoria na divulgação dos principais documentos orientadores da escola, junto da comunidade educativa.	O3M1: Anualmente, no mínimo 80% da comunidade educativa afirma conhecer os principais documentos orientadores.	(nº de inquiridos que declaram conhecer/conhecer bem os principais documentos orientadores da escola) / (nº total de inquiridos) X 100	Inquérito anual de aferição
O4: Promover uma maior atratividade da escola na comunidade.	O4M1: A escola participa anualmente, no mínimo, em dois projetos de âmbito nacional ou internacional, nas áreas do português e/ou matemática.	Número de projetos realizados anualmente.	Formulário próprio de registo interno. Registos da divulgação das atividades realizadas no âmbito de cada projeto.
	O4M2: A escola dinamiza anualmente um dia temático aberto à comunidade educativa.	Número de dias temáticos (de carácter lúdico e formal) dinamizados anualmente.	Formulário próprio de registo interno. Registos da divulgação das atividades realizadas no âmbito de cada projeto.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS, ATIVIDADES OU AÇÕES A DESENVOLVER

- Realização de questionários que afirmam junto dos diversos públicos-alvo a eficaz divulgação dos principais documentos orientadores (PEE, RI, Critérios de Avaliação).
- Publicitação do sítio web oficial da escola como meio privilegiado de divulgação e repositório dos documentos orientadores.
- Publicitação do blogue oficial como meio privilegiado de divulgação das atividades realizadas pela escola.
- Publicação nos canais oficiais da internet e afixação de versões resumidas do PEE, RI, CA e outros documentos de interesse até um mês após o início das atividades letivas.
- Discussão em contexto de sala de aula das principais linhas orientadoras do Regulamento Interno, Projeto Educativo, Critérios de Avaliação e outros documentos de interesse.
- Realização de reuniões de divulgação e discussão dos documentos orientadores destinadas ao PND.
- Atualização constante dos espaços escolares dedicados à publicitação dos projetos escolares.
- Divulgação dos projetos realizados e do conhecimento produzido em canais abrangentes locais e regionais (internet e imprensa).

BAIXAS EXPECTATIVAS DE FUTURO

Evidência 5: Baixas expectativas dos Encarregados de Educação e alunos relativamente ao futuro, conduzindo a que estes desvalorizem o desempenho escolar e as ambições profissionais de médio prazo.

Evidência 6: Ambiente familiar e sociocultural frágil e pouco estimulante à aprendizagem por parte de um número significativo de famílias, condicionado pelas poucas habilitações literárias dos agregados.

Evidência 7: Fraca implementação de uma cultura de autoavaliação por parte dos alunos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META OPERACIONAL	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
O5: Estimular a motivação dos alunos, promovendo o gosto por uma cultura de trabalho, sucesso e perspetivas de futuro.	O5M1: Trimestralmente, cada turma realiza e apresenta um trabalho de projeto interdisciplinar focando-se nos interesses dos alunos.	Número de projetos desenvolvidos.	Formulário próprio de registo interno. Registos da divulgação das atividades realizadas no âmbito de cada projeto.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS, ATIVIDADES OU AÇÕES A DESENVOLVER

- Criação de uma "caixa de sugestões" por sala de aula curricular, na qual os alunos terão oportunidade de propor a realização de atividades ou projetos do seu interesse.
- Realização de exposições dos projetos realizados pelos alunos.
- Convite a diferentes elementos de grupos profissionais para se deslocarem à escola, apresentando as características da sua profissão aos alunos.
- Convite a ex-alunos para falarem perante os alunos sobre o seu percurso escolar.
- Realizar visitas de estudo ao meio ambiente dos alunos sendo os Encarregados de Educação os "guias".
- Incrementar a participação dos Encarregados de Educação nos projetos e atividades da escola.
- Atribuição anual de um Prémio de Mérito simbólico baseado em critérios previamente definidos, como forma de motivação, valorização e reconhecimento entre pares.
- Preenchimento mensal de um formulário de autoavaliação por parte dos alunos.

EIXO 2: SUCESSO EDUCATIVO

TAXAS DE RETENÇÃO E DE SUCESSO EDUCATIVO

Evidência 8: Elevada taxa de retenção no 2º ano de escolaridade, acompanhada de fracos resultados académicos ainda que se registre transição.

Evidência 9: Elevada taxa de atribuição do nível de Insuficiente nas disciplinas curriculares de Inglês (3º e 4º anos) e de Matemática (todos os anos) o que origina a necessidade de incrementar uma melhoria das aprendizagens nestas áreas.

Evidência 10: Necessidade de manter a taxa de conclusão de ciclo e a taxa de aprovação global iguais ou superiores a 95% e 90%, respetivamente.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	META OPERACIONAL	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
O6: Melhorar a taxa de transição em cada ano de escolaridade.	O6M1: Em cada ano letivo, 90% dos alunos de cada ano de escolaridade transita.	(nº de alunos retidos em cada ano) / (nº total de alunos de cada ano) X 100	Registos internos de avaliação
O7: Melhorar o aproveitamento escolar nas disciplinas curriculares de Inglês e Matemática.	O7M1: Em cada ano letivo, 90% dos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade obtêm aproveitamento positivo na disciplina de Inglês.	(nº de alunos com classificação de Insuficiente na disciplina de Inglês nos 3º e 4º anos de escolaridade) / (nº total de alunos do 3º e 4º anos de escolaridade) X 100	Registos internos de avaliação
	O7M2: Em cada ano letivo, 90% dos alunos obtêm aproveitamento positivo na disciplina de Matemática.	(nº de alunos com classificação de Insuficiente na disciplina de Matemática) / (nº total de alunos) X 100	Registos internos de avaliação
O8: Melhorar as taxas de sucesso escolar.	O8M1: Em cada ano letivo, a taxa de conclusão de ciclo é igual ou superior a 95%.	(nº de alunos com menção de Aprovado no 4º ano de escolaridade) / (nº total de alunos do 4º ano de escolaridade) X 100	Registos internos de avaliação
	O8M2: Em cada ano letivo, a taxa de aprovação global é igual ou superior a 95%.	(nº de alunos com menção de Transitado/Aprovado em todos os anos de escolaridade) / (nº total de alunos) X 100	Registos internos de avaliação

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS, ATIVIDADES OU AÇÕES A DESENVOLVER

- Implementação de estratégias de deteção/identificação precoce de dificuldades de aprendizagem.
- Coadjuvação entre docentes nas áreas curriculares com resultados mais fracos, enquanto estratégia de desenvolvimento da qualidade do ensino.
- Dar primazia ao apoio pedagógico acrescido para os anos iniciais do ciclo.
- Privilegiar o trabalho cooperativo com base na metodologia de projeto, recorrendo às potencialidades da tecnologia disponível.
- Aperfeiçoamento das redes de partilha, acesso e troca de informação, materiais e conhecimento.
- Estabelecimento um horário conjunto de atividades (3º período) para as crianças do Pré-Escolar e do 1º ano.
- Criação de sistemas internos de comunicação e gestão que aliviem o peso burocrático dos professores.

Quadro 3. Quadro síntese de metas operacionais.

CÓDIGO	META	NOME
01M1	A escola promove anualmente, no mínimo, uma sessão de esclarecimento destinada a encarregados de educação sobre temáticas diversas relacionadas com a importância da escola, processo educativo e parentalidade responsável.	Palestra anual para EE
02M1	Cada professor curricular realiza uma reunião intercalar trimestral com os encarregados de educação com vista ao acompanhamento da evolução da turma e à delineação de estratégias de atuação.	Reunião intercalar de acompanhamento com EE
03M1	Anualmente, no mínimo 80% da comunidade educativa afirma conhecer os principais documentos orientadores.	Estratégia de comunicação e divulgação
04M1	A escola participa anualmente, no mínimo, em dois projetos de âmbito nacional ou internacional, nas áreas do português e/ou matemática.	Projeto nacional ou internacional nas áreas de português e/ou matemática
04M2	A escola dinamiza anualmente um dia temático aberto à comunidade educativa.	Dia temático / Escola aberta
05M1	Trimestralmente, cada turma realiza e apresenta um trabalho de projeto interdisciplinar focando-se nos interesses dos alunos.	Projeto interdisciplinar
06M1	Em cada ano letivo, 90% dos alunos de cada ano de escolaridade transita.	90% dos alunos de cada ano transita
07M1	Em cada ano letivo, 90% dos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade obtêm aproveitamento positivo na disciplina de Inglês.	90% dos alunos (3º e 4º anos) com aproveitamento a Inglês
07M2	Em cada ano letivo, 90% dos alunos obtêm aproveitamento positivo na disciplina de Matemática.	90% dos alunos com aproveitamento a Matemática
08M1	Em cada ano letivo, a taxa de conclusão de ciclo é igual ou superior a 95%.	Conclusão de ciclo igual ou superior a 95%
08M2	Em cada ano letivo, a taxa de aprovação global é igual ou superior a 95%.	Aprovação global igual ou superior a 95%

PARCERIAS

O sucesso da escola depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas da área da educação e formação ou outras instituições públicas locais. A participação de toda a comunidade educativa, bem como a existência de redes de parceiros, é indispensável para o sucesso do nosso Projeto Educativo.

Pretendemos ser um elo de ligação com a comunidade, nunca uma instituição que trabalha de forma isolada, pois só o estabelecimento de contactos diretos permitirá solucionar muitos dos problemas existentes. Deste modo, a escola deverá estabelecer parcerias formais e informais com instituições públicas e privadas, indispensáveis para a concretização dos nossos projetos e atividades. Destacamos algumas dessas instituições, embora não de forma exclusiva.

Delegação Escolar de Câmara de Lobos

- Esta instituição deverá funcionar como intermediária, de modo a facilitar contactos necessários entre a escola e outras instituições referidas, além de apoiar em todo o trabalho organizativo.

Órgãos Autárquicos

- Deverão ser estabelecidas redes de contactos como forma de aferir os serviços disponíveis para responder aos problemas detetados na comunidade escolar, bem como contribuições monetárias para a implementação deste Projeto Educativo.

Entidades de Saúde

- Atender alunos que a escola entenda necessitarem de apoio ao nível da saúde.
- Dinamizar ações de formação em consonância com as necessidades da escola, destinadas a toda a comunidade. Estas ações deverão incidir nas áreas da higiene, saúde oral, alimentação saudável, nutrição, alcoolismo, ou outras que se considerem pertinentes.
- Colaboração dos serviços de Psicologia no despiste e acompanhamento de alunos ou famílias em risco, prestando-lhes o devido apoio.

Forças de Segurança

- Colaboração na deteção de atos ilícitos detetados na/pela escola (nomeadamente maus tratos infantis ou violência doméstica) e encaminhamento para as entidades competentes.
- Dinamização de ações de formação ou outras atividades de acordo com as necessidades da escola e da comunidade.

Segurança Social

- Intervenção direta, por técnicos especializados, junto das famílias, sempre que seja necessário.

Associações Humanitárias

- Contacto sempre que se verifique a necessidade de combater situações de carências alimentares, de vestuário ou outras.

Secretarias Regionais

- Disponibilização de material didático para a realização de trabalhos, conferências, debates.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos

- Contactar com esta entidade sempre que se suspeitar que as crianças são vítimas de maus tratos, negligência e/ou de violência doméstica.

CREE de Câmara de Lobos

- Acompanhamento técnico especializado de alunos com necessidades educativas especiais, sinalizados pela escola.

AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo, como instrumento promotor de uma maior qualidade da ação educativa, carece de avaliação, um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. A avaliação do Projeto Educativo consiste na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados, das atividades e das ações de modo a permitir estabelecer conclusões sobre a seu grau de concretização, melhorar a sua eficácia e fornecer indicadores para futuros projetos. Prevê momentos distintos de avaliação: uma intercalar, no final de cada ano letivo do quadriénio e outra no término da sua vigência. São momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias. Obedecerá a critérios como a realização e eficácia das atividades planeadas e o grau de envolvimento e conhecimento por parte da comunidade educativa.

Tanto a avaliação anual como a quadrienal serão realizadas pelo grupo de trabalho designado anualmente para o efeito, sob a forma de relatório. Este grupo deverá apresentar os resultados ao Conselho Escolar, que discutirá e aprovará as suas conclusões. Para a avaliação do grau de concretização do Projeto Educativo serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas com base em:

- Relatórios de aferição e qualidade no âmbito do processo de autoavaliação da escola;
- Atas, relatórios, inquéritos ou outros documentos produzidos pelos professores, direção ou outras estruturas educativas;
- Relatórios de projetos ou atividades curriculares ou de enriquecimento curricular;
- Análise dos relatórios das avaliações de final de período;
- Análise dos relatórios periódicos de execução do Plano Anual de Atividades;
- Modelos de registo próprio de atividades ou projetos;
- Resultados dos mecanismos oficiais e oficiosos de autoavaliação implementados;
- Resultados oficiais do aproveitamento escolar;
- Grau de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos, nomeadamente ao nível de contactos com os professores/educadores titulares de turma (presença em reuniões, atividades realizadas, projetos desenvolvidos em parceria, etc.).

DIVULGAÇÃO

Sendo o Projeto Educativo o documento estratégico da política da escola, deve constituir-se como o referencial orientador da coerência e unidade educativas. Como tal, deve ser do conhecimento de todos os elementos da Comunidade Educativa, sendo da responsabilidade da direção da Escola a sua divulgação, após aprovação em Conselho Escolar.

Formas de divulgação:

- Apresentação pela direção nas reuniões gerais anuais com a comunidade educativa;
- Apresentação pelos professores curriculares nas reuniões intercalares trimestrais com os encarregados de educação;
- Apresentação em contexto de sala de aula aos alunos pelos professores curriculares;
- Apresentação pela direção ao pessoal não docente através de reuniões anuais;
- Apresentação aos órgãos autárquicos e a outras instituições locais nas reuniões do Conselho Municipal de Educação;
- Consulta aberta na secretaria da escola;
- Afixação de uma versão resumida nos seus pontos essenciais;
- Publicação digital na página oficial da escola na internet².

² <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinheira>

APROVAÇÃO

O presente Projeto Educativo foi aprovado a 13 de julho de 2020, pelo Conselho Escolar da EB1/PE da Marinheira, conforme ata número 19 (dezanove) do ano letivo 2019/2020, entrando em vigor no ano letivo 2020/2021.

O período de vigência do Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira é de quatro anos, sendo válido do ano 2020/2021 a 2023/2024.

Qualquer alteração ao presente Projeto Educativo deve ser colocada sob a forma de adenda no final deste documento, após discussão e aprovação em Conselho Escolar, registada em ata.

ADENDA

Fruto da análise, discussão e avaliação do Projeto Educativo da EB1/PE da Marinheira, realizadas no final do ano letivo 2020/2021, primeiro ano da vigência do referido Projeto, o Conselho Escolar decidiu introduzir um capítulo denominado "Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes" (pp.10).

As alterações referidas nesta Adenda foram discutidas e aprovadas por unanimidade pelo Conselho Escolar da EB1/PE da Marinheira a dois de junho de 2021, conforme ata número dezasseis do ano letivo 2020/2021, entrando imediatamente em vigor.

Aprovado a dois de junho de dois mil e vinte e um

A Diretora
(Lucília Neves)

(assinatura e carimbo)